



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR
 INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL**

**XAVANTE SOCIETY AND EDUCATION: A VIEW FOCUSED ON INDIGENOUS SCHOOL
 CURRICULUM AND CURRENT LEGISLATION**

**SOCIEDAD XAVANTE Y EDUCACIÓN: UNA MIRADA ENFOCADA EN EL CURRÍCULO
 ESCOLAR INDÍGENA Y LA LEGISLACIÓN VIGENTE**

Ueudison Alves Guimarães¹, Alana Ferraz Almeida², Tâmara Leite Bezerra Costa³, Leide Ane da Silva Pereira⁴,
 Rafaela da Conceição Martins dos Santos⁵

e453062

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3062>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

Por meio da edificação deste trabalho, busca-se refletir acerca do currículo voltado para a educação indígena, tendo em vista um olhar preocupado com a formação docente indígena, com base em documentos norteadores da educação. Assim, este trabalho busca colaborar para futuros debates acerca de motes que se mostrem pertinentes à constituição de currículos, educação escolar indígena e ainda acerca da formação docente, por meio de uma abrangência de que o currículo escolar se caracteriza como sendo uma das ferramentas de maior seriedade no ambiente educacional, como também na sociedade, sendo uma clara questão de poder, pois, aquele que o detém estabelece o pensamento de que a edificação da identidade está se arquitetando ali. Desta forma, compreende-se que ele é uma ferramenta de transmissão de conteúdos, de valores e de cultura. Em suma, este estudo, por meio de sua pesquisa de caráter bibliográfico, assinala para a indigência de se formar professores para a educação indígena, buscando-se, com isso, que exista uma maior vivência com a realidade dos estudantes indígenas e ainda com sua valorização como verdadeiros sujeitos sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação. Formação Docente Indígena.

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Bacharelado em Direito pela UNIRIOS. Licenciada em Pedagogia pela UNEB. Pós graduada em Psicopedagogia Clínico- Institucional e mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

³ Graduação em Pedagogia. Pós graduação em Gestão e Planejamento Educacional e mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Pós graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade São Luiz de França- Sergipe e mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

⁵ Graduada em Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE (UVA); Graduanda em Letras – Língua Portuguesa - Formação Pedagógica - Universidade Estácio de Sá – (ESTÁCIO) ; Especialista em Educação de Jovens e Adultos – Centro Universitário Faveni – (FAVENI); Especialista em Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil - Faculdade Instituto Brasil de Ensino – IBRA; Especialista em Educação Especial - Faculdade Instituto Brasil de Ensino – IBRA; Especialista em Educação Infantil e Alfabetização - Centro Universitário Maurício de Nassau – Recife; Especialista em Educação Especial e Inclusiva - Faculdade Ibra de Minas Gerais – FIBMG; Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudson Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

ABSTRACT

Through the construction of this work, we seek to reflect on the curriculum focused on indigenous education, in view of a look concerned with indigenous teacher training, based on guiding documents of education. Thus, this work seeks to collaborate for future debates about mottos that are pertinent to the constitution of curricula, indigenous school education and also about teacher training, through a scope that the school curriculum is characterized as being one of the most serious tools in the educational environment, as well as in society, being a clear question of power, for he who holds it establishes the thought that the edification of identity is being architected there. In this way, it is understood that it is a tool for the transmission of content, values and culture. In short, this study, through its bibliographic research, points to the indigence of training teachers for indigenous education, seeking, with this, that there is a greater experience with the reality of indigenous students and also with their appreciation as true social and cultural subjects.

KEYWORDS: Curriculum. Education. Indigenous Teacher Training.

RESUMEN

A través de la construcción de este trabajo, buscamos reflexionar sobre el currículo enfocado en la educación indígena, en vista de una mirada preocupada por la formación docente indígena, basada en documentos orientadores de la educación. Así, este trabajo busca colaborar para futuros debates sobre lemas que sean pertinentes a la constitución de currículos, educación escolar indígena y también sobre formación docente, a través de un alcance que el currículo escolar se caracteriza por ser una de las herramientas más serias en el entorno educativo, así como en la sociedad, siendo una clara cuestión de poder, porque el que lo sostiene establece el pensamiento de que la edificación de la identidad está siendo diseñada allí. De esta manera, se entiende que es una herramienta para la transmisión de contenidos, valores y cultura. En resumen, este estudio, a través de su investigación bibliográfica, apunta a la indigencia de la formación de maestros para la educación indígena, buscando, con esto, que haya una mayor experiencia con la realidad de los estudiantes indígenas y también con su apreciación como verdaderos sujetos sociales y culturales.

PALABRAS CLAVE: Currículo. Educación. Formación de Profesores Indígenas.

INTRODUÇÃO

Como todo educador, o professor indígena também necessita ter em mãos uma formação continuada profícua para que consiga dar continuidade aos seus aprendizados, o que claramente contribuirá para que eles sejam transmitidos de maneira mais clara e por meio de uma fácil aprendizagem.

Assim, antigamente, uma das mortes que mais assinalava a indigência da formação de professores vindos de dentro da cultura se mostrava na própria valorização das línguas nativas, as quais já estavam se perdendo, tendo em vista que uma boa parte dos indígenas demonstra estar se esquecendo de sua língua materna e, com isso, se distanciando de sua própria cultura, passando a viver enredado a sociedade civil, se homogeneizando, como aconteceu no período da colonização.

Tal proposta passou a ter sucesso nas unidades escolares indígenas, pois, com professores indígenas, os quais claramente vivenciam a mesma realidade dos estudantes ali presentes, passam a compartilhar da mesma cultura, como também da mesma língua materna, fazendo com que exista, desta forma, uma maior valorização da sua cultura indígena, edificando-se, assim, as suas identidades sem que se percam as suas linhas culturais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudson Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

Neste panorama, este estudo busca assinalar elementos pertinentes a edificação de um currículo escolar voltado à educação indígena, como também à sua formação docente.

Em toda a trajetória do currículo, até a atualidade, vê-se destacados feitos que se mostram inerentes a ponderações bem mais aprofundadas, ponderações estas mais voltadas a sua colocação dentro das unidades escolares.

Assim, quando se reflete acerca do currículo nas unidades escolares indígenas, percebe-se claramente como sua laboração se faz rica culturalmente, como também o quão ele se mostra dessemelhante em relação à constituição de currículos voltados para escolas regulares, mostrando como é importante a formação de professores indígenas para a valorização da cultura indígena.

Desta forma, este estudo busca agenciar uma breve ponderação acerca do currículo escolar indígena, como também da formação docente, tendo um breve olhar voltado para a legislação nacional.

A Educação Indígena

O processo de desenvolvimento de uma abordagem reflexiva a respeito da Educação Indígena requer, de maneira atenciosa, a sua distinção em relação às outras, uma vez que ela possui uma cultura amplamente diversa.

Desse modo, acrescenta-se que este trabalho caminhará em torno de três elementos bastantes relevantes, dentre eles, o processo educacional indígena e daqueles que não são, bem como a escolarização indígena, em que essa última se destaca como elemento principal para a edificação deste trabalho.

Ressalta-se que o processo educacional dos povos indígenas diz respeito às metodologias exclusivas de transmissão dos saberes dos indígenas, ou seja, vincula-se ao modo como os nativos transmitem os seus conhecimentos e sua maneira de conviver em sociedade com aqueles que ainda são inexperientes, os jovens, além de representar os bons costumes do cidadão de bem àqueles que integram o seu grupo, almejando uma formação dentro de seus padrões e princípios.

Diante dessa premissa, Santos (2006) revela que todo esse processo educativo, o qual acontece no decorrer da vida dos povos indígenas, é entendido como um dos momentos mais relevantes de sua caminhada, dentre os quais estão:

- 1- a vida antes do nascimento;
- 2- nascimento;
- 3- passagem da vida de criança à vida adulta e
- 4- vida madura. (SANTOS 2006, p. 6).

É necessário destacar que, no processo educacional indígena, as famílias, por meio dos pais, são consideradas as responsáveis pelo aprendizado da criança, mesmo antes dela chegar ao mundo, transmitindo tudo aquilo que sabe, ou seja, seus valores, costumes e cultura para que, ao chegar à idade adulta, possa seguir a sua vida de maneira tranquila e significativa, como um sujeito



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudison Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

valioso para a aldeia, levando os seus saberes para aqueles que ainda irão nascer, construindo a sua nova geração.

O processo educacional dos povos indígenas sempre se mostrou claro no que diz respeito à organização social dos povos indígenas, os quais sempre se mantiveram muito bem divididos no período que antecede a colonização, em que cada um deles permanecia inserido em seus grupos e possuíam sua própria designação e compromisso, continuado explicita nas aldeias até hoje.

Levando em consideração os conceitos de Saviani (2007), em seu livro *Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil*, elucida-se que ele busca discorrer a respeito da organização social dos povos indígenas Tupinambá, de maneira plena, ressaltando principalmente o período inicial da colonização.

Nesse sentido, verifica-se que os Tupinambás, por meio de sua organização social, identificavam diferentemente tanto homens quanto mulheres com cinco anos de idade.

Assim sendo, descobre-se que os peitam, denominação dos recém-nascidos até o período em que começam a andar, sendo discriminados como:

- a) Kunumy-miry, crianças do sexo masculino até 7-8 anos e Kugnatin-miry, meninas de até 7 aos 8 anos;
- b) Kununy, meninos dos 8 aos 15 anos e Kugnatin, meninas dos 7 aos 15 anos;
- c) Kunumy-auçu, rapazes de 15 aos 25 anos e Kugnammuçu, moças dos 15 aos 25 anos;
- d) Aua, homens dos 25 aos 40 anos, sendo que, neste grupo, se distinguiu o homem casado pelo nome Mendar-amo e Kugnam, mulher dos 25 aos 40 anos, sendo que a mulher casada denominada Kugnammuçupoare; 30
- e) finalmente, Thuyuae, homens de 40 anos em diante e Uainuy, mulher de 40 em diante (SAVIANI, 2007, p. 36).

Não é nenhuma novidade que a educação sempre fez parte da vida dos povos indígenas, contudo, revela-se que, durante os dois ciclos iniciais, ela era considerada uma obrigação da mãe, ficando para o terceiro ciclo a participação das crianças nos rituais, um momento de preparação para que no futuro, os homens, pudessem atuar como guerreiros e chefes em suas aldeias.

Segundo Simas e Pereira (2010), verifica-se na educação indígena um ponto de grande relevância que é a necessidade que eles têm de estarem sempre em busca de comprovar a sua identidade indígena, bem como a indigência do sonho em seu processo educacional.

Diante dessa realidade, os povos indígenas estão sempre em busca de transmitir a sua história às crianças, almejando ensiná-las tudo o que é possível a respeito de sua cultura, sua tradição, seus costumes e conquistas, para que possam adquirir saberes fundamentais, não somente sobre o seu povo, mais especialmente sobre si mesma.

A transmissão de todos os saberes vivenciados pelos indígenas às suas crianças possibilitam que elas sejam capazes de descobrir sua origem, sua trajetória de vida e suas capacidades para uma vida digna no futuro. Esses registros auxiliam-na a se conhecer melhor, definindo-se com base na história do grupo, além de poder com isso entender a diversidade em que está inserida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudson Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

Isto posto, nota-se que a história de um povo está ligada ao seu passado, a qual é de grande relevância para a cultura nativa, uma vez que se torna a herança do sujeito, a veracidade de sua identidade.

Sabe-se que a educação indígena sempre esteve conectada ao seu está passado, visto que é por meio dele que as futuras gerações serão ensinadas com o intuito de comprovar a sua identidade, ou seja, transmitindo-lhes saberes a respeito de toda a sua história, almejando tornar a criança cada vez mais íntima de sua própria identidade étnica.

Em contrapartida, cabe aqui salientar que esse modelo de Educação apresenta seus distintivos, ou seja, apresenta metodologia de ensino e transmissão totalmente particulares.

Assim sendo, evidencia-se que o caráter dos saberes que são transmitidos na educação indígena se caracteriza em três modelos:

- 1 – Saberes que possibilitam o homem manter o domínio da natureza;
- 2 – Saberes que permitem o homem manter um vínculo com o outro e consigo mesmo;
- 3- Saberes que facilitam a relação do homem com o sagrado.

Os elementos acima mencionados revelam que é por meio deles que os processos educacionais dos povos indígenas são, mesmo que inconsciente, orientados e organizados.

(...) Educação indígena, portanto, é o conjunto de práticas sociais de uma etnia indígena que orienta como devem ser as atitudes dos seus membros a fim de fortalecer a sua identidade (MELIÀ, 1979, *apud* SIMAS; PEREIRA, 2010, p. 9).

É possível identificar claramente que entre os elementos mencionados, a conexão dos povos indígenas com a natureza é muito forte, visto que desde o seu nascimento a criança é orientada a tratar a natureza com muito respeito, retirando dela somente aquilo que é essencial para a sua sobrevivência, sem qualquer possibilidade ações que tragam prejuízos a ela.

Ademais, evidencia-se ali o valor do trabalho por meio da coletividade nas aldeias mediante uma relação de respeito com o outro, em que cada índio exerce sua função e busca viver em harmonia, sem se desvencilhar de seus rituais, ou seja, sua relação de intimidade com os espíritos da natureza por meio de suas orações.

Esse modelo de vida experienciado pelos povos indígenas é ensinado ainda em seu nascimento, os quais vão potencializando seus intercâmbios com sua cultura, identidade e tradições.

Contudo, ressalta-se que, no início da colonização, mais precisamente no período que antecedia os jesuítas, a educação vivenciada pelos indígenas se revela bastante diversificada.

Tomando como referência os apontamentos apresentados por Saviani (2016), teoricamente, compreende-se que os saberes técnicos sociais se mostravam abertos, sem que se percebesse a existência de qualquer tipo de privilégio exclusivo.

Nessa época, a cultura era comunicada por processos de direito, de modo oral, mediante os primeiros vínculos dentro da vida cotidiana que abarcavam todas as idades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudson Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

Acrescenta-se que a aquisição dos saberes era desenvolvida por todas as idades, nos diversos vínculos sociais, de maneira geral, transformando com isso os sujeitos em mestres, visto que o desígnio principal caminhava em torno da preservação da cultura e almejava um processo de transmissão desses saberes para as novas gerações.

A prática educativa utilizada na época se revelava automática, permitindo que todos os participantes da comunidade indígena conseguissem adquirir os diversos conhecimentos, o que possibilitava uma cultura contínua, sem que ela fosse esquecida com o tempo.

A Democratização da Educação Escolar Indígena

É importante ressaltar que no decorrer do tempo, essa modalidade de ensino já não era mais utilizada, especialmente por volta da década de 1980, com o processo de democratização existente no país, visto que não era mais capaz de suprir as necessidades dos envolvidos nesse processo de educação escolarização indígena, ou seja, docentes, alunos e comunidade, já que sua trajetória educativa não mais abordava as temáticas relevantes como: a cultura e a identidade, que iam sendo esquecidas, além de outras coisas mais consideradas fundamentais para os indígenas.

A partir daí, deram início ao processo de edificação de currículos que fossem capazes de suprir os seus interesses, incluindo tudo aquilo que envolvesse a sua cultura, um cronograma organizacional mais autônomo, com a possibilidade de escolha de seus próprios conteúdos por parte dos gestores escolares e procedimentos avaliativos que sejam inseridos no ambiente escolar.

Salienta-se que não existiu qualquer obstáculo inicial para a edificação de um currículo escolar indígena, o qual surpreendeu os interesses dos indígenas que se sentiam punidos por não perceberem a existência de um currículo voltado às suas especificidades, ou seja, apresentando um componente curricular de difícil cumprimento, o que incentivava cada vez mais a evasão escolar, pois os conteúdos não se voltavam para o seu cotidiano.

É importante destacar que, para Lima (2006), uma das razões de se construir uma escola amplamente indígena foi a questão do deslocamento do aluno indígena para uma escola regular que não se preocupava, em hipótese alguma, de trabalhar a cultura do índio, ensinando assuntos que se distanciavam completamente de sua realidade e seu modo de viver.

Essa experiência não trazia benefícios para os alunos indígenas, os quais precisavam se adequar totalmente à realidade de uma cultura que não era a sua, além de distanciá-lo de sua própria identidade para aprender algo que não fazia sentido algum para a sua vida.

Ademais, é necessário revelar que as temáticas que envolvem preconceito e discriminação, os quais os indígenas tinham de enfrentar dentro das unidades de ensino por parte de docente e alunos também se encaixa entre as razões de edificar uma escola indígena e que respeitasse os seus costumes, suas tradições e sua história.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudison Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

Diante dessa premissa, percebe-se que não foi uma tarefa fácil de ser concluída, visto que a carência de recursos e a necessidade de políticas públicas exclusivas a esse público-alvo se tornava um enorme obstáculo, dentre outras coisas.

Com o propósito de se construir uma Educação dentro dos moldes da realidade dos povos indígenas e respeitando a sua cultura, de modo geral, houve a criação e a reorganização de documentos voltados para a edificação das escolas indígenas, bem como a elaboração de currículos mediante leis que asseveram todos os seus direitos, além de outros elementos importantes.

Como exemplo, apresenta-se alguns desses documentos: a LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), PNE (Plano Nacional de Educação), e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena).

Tomando como base a LDB/96, compreende-se que ela carrega leis regulamentares que são responsáveis pelo processo de reparação de perdas e danos tolerados pelos povos indígenas, assegurando a garantia de todos os seus direitos.

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação bilíngue e intercultural aos povos indígenas com os seguintes objetivos:

I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências;

II- garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas.

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural à comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa. §1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas. §2º Os programas que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação terão os seguintes objetivos:

I – fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II – manter programas de formação pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III – desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades; IV – elaborar e pulicar sistematicamente material didático específico e diferenciado (LDB, 1996, p. 25).

Segundo o excerto, percebe-se que o art. 78 da LDB/96 tem como desígnio atuar para recuperar a língua materna, possibilitando ao aluno indígena uma educação bilíngue, mediante programas de ensino e pesquisa, sendo uma obrigatoriedade a presença da língua materna e da língua portuguesa em sua grade curricular.

Enquanto isso, verifica-se que o art. 79 se volta amplamente para o aporte econômico, o qual será oferecido pelo Estado às unidades de ensino indígenas, almejando a promoção de uma Educação de âmbito intercultural, e que será organizada, mediante reuniões, pelas comunidades.

Esse trabalho tem como desígnio potencializar as práticas culturais e a língua materna indígena, elaborando componentes curriculares exclusivos para cada unidade de ensino, sempre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudson Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

valorizando os seus interesses, apresentando conteúdos em consonância com a sua realidade, bem como a organização recursos pedagógicos próprios e motivadores.

Além das leis acima mencionadas, ressalta-se que também há outras que valorizam os direitos dos povos indígenas, em que a responsabilidade de sua garantia recai sobre o governo, o qual tem o compromisso de suprir todas essas necessidades para que assim eles possam desfrutar de sua cultura e potencializar a sua identidade, elementos fundamentais para que as novas gerações tomem conhecimento de toda a história de seu povo e continue repassando para que ela não se esvaia com o tempo.

MÉTODO

O procedimento empregado neste artigo é a revisão bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (2001), abrange as bibliografias publicadas pertinentes ao tema de estudo. Sua finalidade é facilitar o acesso direto a todo conteúdo escrito, falado ou visual referente a um determinado assunto. Para Müller (2013), uma análise qualitativa abrangente interpreta o conteúdo do discurso ou da fala cotidiana dentro de um quadro que inclui a ação e a objetivação institucional, isso permite que a informação óbvia seja superada e o significado potencial seja alcançado. Gil (2008) descreve caráter descritivo como pesquisa com foco na descrição do conhecimento ou pesquisa existente e que visa descrever os procedimentos que são empregados na ciência para representar as características de um da população sujeito ou fenômeno pesquisado.

CONSIDERAÇÕES

Por meio da edificação deste trabalho, buscou-se refletir acerca do currículo voltado para a Educação Indígena, tendo em vista um olhar preocupado com a formação docente indígena, com base em documentos norteadores da Educação.

Assim, este trabalho procurou colaborar para futuros debates acerca de motes que se mostrem pertinentes à constituição de currículos, educação escolar Indígena e ainda acerca da formação docente, por meio de uma abrangência de que o currículo escolar se caracteriza como sendo uma das ferramentas de maior seriedade no ambiente educacional, como também na sociedade, sendo uma clara questão de poder, pois, aquele que o detém estabelece o pensamento de que a edificação da identidade está se arquitetando ali.

Tendo em vista toda a história existente por trás da educação escolar indígena, como também as suas batalhas travadas e os numerosos movimentos de embate voltados para que hoje o povo indígena pudesse aproveitar de seus direitos, com total abonação de que o Estado atenderá todas as suas indigências, percebe-se que tudo isso se faz como sendo uma pequena vitória dada a um povo que tem sofrido desde a chegada dos povos portugueses ao Brasil, os quais se apropriaram de maneira violenta de suas terras e costumes, abolindo o seu povo, cultura e identidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
Ueudson Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

Viu-se neste estudo, ainda, que antigamente uma das mortes que mais assinalava a indigência da formação de professores vindos de dentro da cultura se mostra na própria valorização das línguas nativas, as quais já estavam se perdendo, tendo em vista que uma boa parte dos indígenas mostra estar se esquecendo de sua língua materna e, com isso, acaba se distanciando de sua própria cultura, passando a viver enredado à sociedade civil, se homogeneizando, como aconteceu no período da colonização.

Com isso, mostrou-se tanto claro quanto compreensível que todas as unidades escolares jamais podem seguir um padrão que se mostre único de currículo, pois ele necessita ser planejado, tendo em vista o local no qual a escola permanece inserida, levando-se em conta ainda a região, como também o fator socioeconômico, os estudantes e ainda as indigências de todos os envolvidos.

Mostra-se, pois, importante que os professores que trabalham nas unidades escolares indígenas sejam indígenas pertencentes a mesma aldeia, compreendendo-se, com isso, que eles conhecem tudo dali, como a sua cultura, sua língua materna, o funcionamento do dia a dia na aldeia, todos os seus rituais, a conjuntura socioeconômica dos estudantes, conseguindo, desta forma, desenvolver bem melhor o seu trabalho, com a abonação da valorização de toda a sua cultura.

Assim, quando se reflete acerca do currículo nas unidades escolares indígenas, percebe-se claramente como sua laboração se faz rica culturalmente, como também o quão ele se mostra dessemelhante em relação à constituição de currículos voltados para escolas regulares, mostrando-se como é importante a formação de professores indígenas para a valorização da cultura indígena.

Desta forma, este estudo busca ainda agenciar uma breve ponderação acerca do currículo escolar indígena, como também da formação docente deles, tendo um breve olhar voltado para a legislação nacional.

Contudo, mesmo tendo em vista o que aqui foi abordado, percebe-se que, no Brasil, tem-se constantemente os direitos negados, mesmo sabendo-se que eles se mostram explícitos pela legislação brasileira e, com isto, as batalhas pela educação permanecerão para que os estudantes consigam realmente usufruir de uma educação extensa, considerando todos os feitos, sendo eles indígenas ou não.

Entende-se, pois, com este estudo, ser de grande importância abordar temas pertinentes à cultura indígena, assim, salienta-se que a escolha por tal temática buscou incentivar a existência de mais ponderações e discussões acerca da importância do currículo, mostrando como ele deve se mostrar diversificado, sendo sempre organizado de acordo o panorama a sua volta, como no caso deste estudo: o povo indígena e a formação de seus professores nativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição de República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996**. Brasília: LDB, 1996.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

SOCIEDADE XAVANTE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR FOCADO NO CURRÍCULO ESCOLAR INDÍGENA E NA LEGISLAÇÃO ATUAL
 Ueudison Alves Guimarães, Alana Ferraz Almeida, Tâmara Leite Bezerra Costa,
 Leide Ane da Silva Pereira, Rafaela da Conceição Martins dos Santos

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Marceline de. LEMOS, Maria de Fátima. ANAYA, Viviani. Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática. **Dialogia**, São Paulo, v. 5, 2006.

SANTOS, Jonise Nunes. PAIVA, Natália de Souza. MENEZES, Anna Karen Alves. SEFFAIR, Pricilla Maciel. CARVALHO, Priscila. **Currículo de Formação de Professores indígenas e Políticas Públicas Específicas.** [S. l.: s. n.], 2006.

SANTOS, Lucíola Licínio. Currículo em tempos difíceis. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45, jun. 2006.

SAVIANI, Demerval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular. **Revista de educação Movimento**, ano 3, n. 4, 2016.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SIMAS, Hellen Cristina Picanço. PEREIRA, Regina Celi Mendes. Desafios da educação escolar indígena. **Revista escrita**, Gavea, RJ, n. 11, 2010.

SOUZA, Selma Maria Ferreira de. **Saberes docentes, saberes indígenas:** Um estudo de caso sobre o ensino de ciências entre o povo Xucuru do Orurubá. Recife, fevereiro, 2008.